

# Resumo de notícias econômicas

19 de Agosto de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 157

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 19 DE AGOSTO DE 2021**

## **Chinesa Great Wall compra a fábrica da Mercedes e planeja investir R\$ 4 bi**

### **O Estado de S. Paulo**

Grupo asiático, dono de quatro marcas, pretende ampliar a capacidade da fábrica de Iracemápolis (SP) em cinco vezes e usar a operação para ganhar mercado na América do Sul, como parte da estratégia de tornar-se uma empresa global de mobilidade. A montadora chinesa Great Wall assinou contrato de compra da fábrica de automóveis de luxo da Mercedesbenz em Iracemápolis, no interior de São Paulo, após dez anos planejando a sua entrada no mercado brasileiro. O valor da aquisição não foi revelado. A empresa desembarcou no Brasil com intenção de investir R\$ 4 bilhões durante cinco anos para erguer um negócio quase do zero: da construção de uma marca pouco conhecida pelos brasileiros à instalação de uma rede de concessionárias. Encurtou o caminho comprando uma fábrica pronta.

Maior grupo automotivo privado da China, a Great Wall informa que ampliará a capacidade da fábrica em cinco vezes, das atuais 20 mil unidades ao ano para 100 mil. Quando atingir esse volume, pretende empregar 2 mil funcionários. “Estamos em fechamento do plano de negócios, e estudando oportunidades e segmentos onde temos melhor condição de competir”, diz Anderson Suzuki, diretor de produtos e estratégia da Great Wall na América do Sul. “Nosso plano é, em cinco anos, investir 5 bilhões de renmimbi (moeda oficial da China), o que dá cerca de R\$ 4 bilhões, incluindo a aquisição da fábrica”, acrescenta.

A empresa informa que o investimento no Brasil trará uma experiência de mobilidade inteligente, segura e de alta qualidade aos usuários. Criará mais empregos diretos e indiretos na região e impulsionará o setor de pesquisa e desenvolvimento local. No comunicado, o presidente da Great Wall Motor, Meng Xiangjun, afirma que “a transação acelerará o desenvolvimento da montadora no mercado sul-americano e

promoverá a transformação da companhia em uma empresa de mobilidade de tecnologia global”.

A fábrica foi inaugurada em 2016, com investimentos de R\$ 600 milhões. Produzia os modelos Classe C e GLA e foi fechada em dezembro. A Mercedes-Benz alegou dificuldades da economia brasileira, agravadas pela pandemia, e a decisão da matriz alemã de não produzir no País carros elétricos, maior aposta das marcas europeias nos próximos anos.

O negócio envolve a fábrica de automóveis, o terreno de 1,2 milhão de metros quadrados, prédios e equipamentos de produção. Só ficou de fora o campo de provas construído em parceria com a Bosch, que será mantido pelos grupos. A entrega das instalações aos novos donos ocorrerá antes do fim do ano e a expectativa é de que os primeiros automóveis sejam produzidos em 2022, provavelmente com muitos itens importados.

O vice-presidente da Great Wall, Liu Xiangshang, explica que a decisão, mesmo em período de forte queda nas vendas de veículos, é porque o Brasil é o maior e mais populoso país da América Latina, é líder em vendas na região e, por isso, é um mercado estratégico no plano global de sua internacionalização. O grupo afirma que as negociações não incluem transferência de pessoal – a Mercedes empregava 370 funcionários.

Em seu anúncio, a Mercedes-Benz informa que sua rede de concessionárias seguirá funcionando normalmente, com carros importados. Também assegura que o encerramento da produção de automóveis não afeta a produção de caminhões e chassis de ônibus nas fábricas de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e de Juiz de Fora (MG), assim como o centro logístico em Campinas (SP).

O Brasil ainda tem mais três fábricas automotivas à venda. Uma unidade de carros e outra de motores da Ford em Camaçari (BA) e Taubaté (SP) estão fechadas desde janeiro. A do jipe Troller em Horizonte (CE) encerra atividades em setembro. O grupo americano passa a ser só importador. Havia interessados do ramo automotivo na fábrica cearense, mas, ao anunciar que não venderá a marca Troller e o direito de produção do T4, o interesse pela planta acabou. Agora é possível que a unidade tenha

destino semelhante ao da fábrica de São Bernardo do Campo, fechada em 2019, que está sendo transformada em grupo logístico.

## **Crise energética: remediar 2021, prevenir 2022**

### **O Estado de S. Paulo**

A crise hídrica se agravou em julho, com as chuvas abaixo do esperado no Sul. Em cinco Estados das Regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, 53 municípios, entre eles Curitiba, já implementaram racionamento de água. Por ora, o Ministério de Minas e Energia segue descartando a hipótese de racionamento de energia, e mais ainda de apagão, como em 2001.

De lá para cá, a matriz energética se tornou menos dependente das hidrelétricas. Medidas como o aumento da geração pelas usinas termoelétricas, a flexibilização dos limites de armazenamento e vazão das hidrelétricas ou a importação de energia têm dado fôlego à geração energética. O governo também promete, até o fim do mês, um programa para compensar grandes consumidores que se voluntariarem a reduzir o consumo ou evitar períodos longos e horários de pico. A pasta estuda compensar também consumidores residenciais.

Segundo o especialista em energia da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Roberto Wagner Pereira, se essas e outras medidas adotadas pelo governo derem certo, o risco de racionamento ficará no patamar que o setor elétrico já trabalha normalmente. A apreensão segue alta, impactando o planejamento do setor produtivo: 62% dos empresários ouvidos pela CNI acreditam que o racionamento é provável ou certo e 52% acreditam que haverá redução da competitividade, se não pelo racionamento, ainda incerto, pela alta nos custos, já contratada.

Também incerto é o alcance do programa de redução voluntária. Para 65% dos empresários, é “difícil” ou “muito difícil” mudar o horário de operação de suas empresas, ainda mais em pleno processo de recuperação. Mas mais incerto que o futuro próximo é o distante. A depender do período úmido no Centro-sul, de outubro a abril, o pior ainda pode estar por vir: o risco é de que não seja possível atender à demanda de energia em 2022. Na melhor das hipóteses, os índices pluviométricos superarão os de 2020-2021, restaurando a normalidade. Se forem iguais, segundo o diretor-presidente

da consultoria PSR, Luiz Augusto Barroso, passamos “no talo”. Se forem piores, além de faltar luz, pode faltar água.

Estratégias preventivas precisam ser tomadas já. O governo precisa se preparar para comprar nova geração emergencial e implementar o quanto antes seu programa de redução de consumo. Uma ampla campanha de conscientização também é fundamental.

## **A nova era do open banking**

### **Broadcast**

E se de repente os players do mundo financeiro, desde os bancos incumbentes até as fintechs, passassem a estar em mais igualdade de condições de competição na criação de novos produtos e soluções? Com o início da segunda fase do open banking, os bancos participantes, com o consentimento dos clientes, poderão trocar dados de cadastros e transações dos usuários entre eles, como operações de crédito, empréstimos e financiamentos.

É o fim da exclusividade dessas instituições com os seus correntistas e o início de uma nova jornada. Com os dados mais acessíveis, quem entender e atender melhor às necessidades dos clientes, criando produtos customizados e inovadores, sairá na frente. Nós, clientes, teremos mais liberdade para entregar os nossos dados para quem puder nos oferecer a melhor oferta. Estamos caminhando a passos largos para uma mudança drástica da forma de nos relacionarmos com os bancos – um dos setores tradicionais da economia que mais estão sendo transformados. No primeiro semestre de 2020, o número de usuários de aplicativos ou produtos habilitados pelo open banking no Reino Unido dobrou de 1 milhão para 2 milhões e cresceu para mais de 3 milhões em fevereiro de 2021, aponta a consultoria Mckinsey.

Nos EUA, quase um em cada dois consumidores usa uma solução de fintech. No Brasil, as startups do setor financeiro foram as que levantaram a maior fatia de investimentos neste ano, somando US\$ 2,6 bilhões, segundo dados do Inside Venture Capital Report, da Distrito.

É um cenário que representa uma grande pressão para essas instituições que, historicamente, sempre estiveram em uma posição confortável e que, de repente, estão

diante do desafio de acelerar a digitalização. Não é fácil para uma companhia mudar enquanto ainda está alcançando altos volumes de faturamento e dominando o mercado. Porém, é preciso compreender que a mentalidade e o modelo de negócios que a trouxeram até aqui não serão necessariamente os mesmos que vão conduzi-la ao futuro.

Os números estão aí para provar essa mudança. Os bancos com foco digital têm se beneficiado em avaliações de mercado que, em média, foram 27% maiores do que seus pares menos digitalizados em 2020, aponta estudo da Accenture – no ano anterior, a vantagem foi de 18%. O open banking está começando a decolar no Brasil, e ao longo dos anos conseguiremos avaliar melhor os seus efeitos. Mas, quando falamos em modelos da nova economia, não há dúvidas do caminho a ser seguido: as empresas precisam ser cada vez mais digitais, centradas no consumidor e rápidas ao incorporar as novas tecnologias.

## **Economia sente efeito de cenário eleitoral e indicadores pioram**

### **Preocupação é exposta em reunião de 42 analistas de instituições financeiras com BC O Estado de S. Paulo**

Um crescimento menor da economia do País em 2022, com juros e inflação em níveis mais altos, já domina as previsões dos agentes de mercado para o ano eleitoral. A preocupação com esse cenário ficou clara, ontem, em reunião de diretores do Banco Central e 42 analistas de instituições financeiras. No âmbito fiscal, os participantes relataram ao BC estar apreensivos com a preservação do teto de gastos, em meio à discussão sobre as mudanças no pagamento dos precatórios e o financiamento do Auxílio Brasil (novo nome do Bolsa Família). O dólar fechou o dia a R\$ 5,37, alta de 2%. A Bolsa caiu 1% e atingiu o menor nível desde 1.º de abril, a 116,6 mil pontos. Pelo menos 20 empresas candidatas a IPO devem aguardar uma melhor oportunidade para lançar suas operações. Isso significa risco para as contas públicas, em um momento de projeções piorando tanto para a inflação quanto para os juros e o PIB em 2022.

“Todo mundo está batendo na tecla de que a eleição já começou”, resumiu um participante do encontro. “O viés mais negativo para o fiscal e o aumento da incerteza

estão se refletindo no crescimento de 2022, com inflação.” Ou seja, o mercado já prevê um crescimento menor da economia, em um cenário de inflação ainda alta.

O BC faz reuniões periódicas, fechadas, com analistas do mercado para colher informações para a confecção do Relatório Trimestral de Inflação. Foram 42 analistas ontem. Pelo BC, participaram os diretores de Política Econômica, Fabio Kanczuk; de Política Monetária, Bruno Serra; e de Assuntos Internacionais, Fernanda Guardado. Eles não respondem a perguntas, apenas ouvem os analistas.

Os analistas indicaram que a projeção mais baixa para a taxa básica de juros, a Selic, no fim do ciclo de alta iniciado este ano é de 7,5%, variando a até 8,5%. “Mas todos com viés de alta”, destacou um profissional. Para a inflação, a expectativa para este ano ficou em torno de 7,5% e, para 2022, entre 3,5% (centro da meta) e um pouco acima de 4%. “Há pouca gente convencida de 3,5%, e quem se manifestou nesse sentido apontou viés para cima”, disse uma fonte. No âmbito fiscal, os participantes relataram preocupação com a preservação do teto de gastos, em meio à discussão sobre as mudanças no pagamento dos precatórios e o financiamento do Auxílio Brasil (novo nome do Bolsa Família). “O risco fiscal foi dominante na conversa. É a preocupação de todo mundo”, disse outro economista.

Em relação ao crescimento econômico, o cenário este ano está “dado”, com projeções de 5% a 6%, graças ao carregamento estatístico elevado, mas que o ano que vem será mais desafiador. “Para a atividade econômica, a visão geral é de desaceleração, com crescimento entre 1% e 2% em 2022. A maioria vê perto de 2%”, disse outro analista.

O economista-chefe da consultoria LCA, Braulio Borges, destaca, porém, que o crescimento mais próximo de 2% está em risco tanto pela situação fiscal como pela incerteza política criada pelas ameaças do presidente Jair Bolsonaro à eleição de 2022. “Isso inibe as decisões de investimento e de consumo. Aí a economia entra num círculo vicioso: ela cresce menos, o governo arrecada menos e a situação fiscal piora.” Borges, que não esteve na reunião do BC, acrescenta que o debate em torno dos precatórios acentuou a preocupação dos analistas em relação ao fiscal, deteriorando o preço dos ativos. “A percepção de que há um risco de se estourar o teto de gastos aumentou. Isso se reflete no câmbio.” Ontem, o dólar fechou a R\$ 5,3759, maior patamar desde maio,

com alta de 2%. Já a Bolsa caiu 1% e atingiu o menor patamar desde 1º de abril, ao encerrar a 116,6 mil pontos.

Para a economista Zeina Latif, as medidas que vêm sendo sugeridas pelo governo ainda indicam que Bolsonaro deverá encerrar o mandato com o País em uma situação pior do que a de 2018. “É uma piora institucional do ponto de vista fiscal. Se está perdendo a credibilidade fiscal. Hoje o debate é o precatório, amanhã é o Bolsa Família e assim vai.”

## **Reforma do IR deixa R\$ 200 bi fora da mira**

### **Folha de S. Paulo**

Um terço do ganho obtido pelas empresas do Simples e que declaram pelo lucro presumido – um regime simplificado muito usado por profissionais liberais, como médicos, advogados, economistas e contadores – não é tributado nem na pessoa jurídica nem na pessoa física pela Receita. O total não recolhido equivale a cerca de R\$ 200 bilhões em valores atuais.

Os dados foram compilados por Rodrigo Orair, ex-diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado e especialista no tema, para alertar sobre dispositivo que consta na proposta de reforma do Imposto de Renda – que está prevista para ser votada hoje pela Câmara – que pode aumentar a perda de arrecadação.

A reforma do IR encaminhada pelo governo ao Congresso, em junho, pretendia impor uma taxa de 20% sobre os dividendos pagos por essas empresas aos acionistas quando superassem R\$ 240 mil anuais (ou R\$ 20 mil por mês). No entanto, o relator do projeto, deputado Celso Sabino, com apoio do ministro da Economia, Paulo Guedes, cedeu às pressões de várias entidades de profissionais liberais e isentou as companhias enquadradas no Simples e as empresas do lucro presumido com faturamento até R\$ 4,8 milhões de pagar o novo imposto.

Além disso, o parecer apresentado pelo relator também reduz a alíquota do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) paga pelas empresas de lucro real e de lucro presumido. Ou seja, empresas do lucro presumido seriam duplamente beneficiadas. A distribuição dos dividendos pagos pelas empresas aos seus acionistas como remuneração ao capital investido é isenta no

Brasil há 25 anos. O retorno da cobrança é o tema mais polêmico do projeto e, para afastar as resistências políticas, o relator acabou ampliando a isenção prevista no projeto inicial enviado pelo governo.

“Estamos diante de um caso clássico de dupla não tributação dos lucros”, afirma Orair. O economista explica que o volume de lucros isentos corresponde à diferença entre o lucro efetivo das empresas e aquele considerado para base de cálculo dos impostos, geralmente um percentual fixo sobre o faturamento. No caso do setor de serviços, por exemplo, presume-se (daí o nome lucro presumido) que 32% do faturamento é lucro, quando na realidade é muito comum que 50% a 80% do que a empresa arrecada se transforme em dividendos para sócios.

Em economias mais desenvolvidas, segundo Orair, os profissionais liberais podem desfrutar de regimes simplificados, mas não estão isentos de pagar imposto sobre a renda que recebem das empresas. Alguns países, como a Noruega, oferecem uma isenção parcial, proporcional ao quinhão de capital de cada sócio na empresa. Para uma companhia que tem um valor de R\$ 10 milhões, por exemplo, essa isenção pode chegar a R\$ 400 mil anuais. Mas para empresas de profissionais liberais, cujo capital é simbólico, a isenção é insignificante.

“Não há sentido econômico isentar de imposto os lucros recebidos por sócios de pequenas empresas, ainda mais quando esses lucros não traduzem o retorno de investimentos, mas simplesmente uma renda por serviços realizados”, afirma Orair. Segundo ele, as micro e pequenas empresas que se utilizam das vantagens dos regimes simplificados de impostos no Brasil acumulam um lucro de aproximadamente R\$ 470 bilhões anuais, ou 40% do lucro das companhias brasileiras, mas respondem por apenas 24% da receita do IR. Se aprovado o substitutivo com redução do IRPJ e com a isenção de dividendos para os sócios dessas empresas, essa distorção será agravada, diz Orair. As simulações foram feitas com base em declarações de IRPJ de 2013, última vez em que a Receita abriu os dados do IRPJ.

Do lucro de R\$ 360 bilhões que essas empresas obtiveram em 2013, R\$ 120 bilhões não foram atingidos pela cobrança do IRPJ e da CSLL, enquanto entre as maiores companhias do lucro real essa taxa de evasão (ou seja, a parcela que não é tributada) é

de apenas 2% – ou 16% considerando o Juros sobre Capital Próprio (JCP), que são despesas com a remuneração aos sócios abatidas do cálculo do imposto empresarial.

Sabino, porém, defendeu a isenção e as mudanças no projeto para, segundo ele, beneficiar 1,1 milhão de empresas, sendo 940,5 mil optantes do lucro presumido. “Elas terão redução de 29,4% de tributos e seus sócios terão isenção de lucros e dividendos recebidos”, afirmou ele sobre as que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano.

## **Desemprego afeta mais mulher jovem e com pouco estudo**

### **O Estado de S. Paulo**

O perfil de quem procura emprego há mais de dois anos no Brasil é mulher, jovem e com baixa escolaridade. A cada três trabalhadores desempregados, dois são mulheres. Metade das pessoas que estão desempregadas por muito tempo tem entre 17 e 29 anos. Elas acabam caindo na informalidade ou desistindo de procurar emprego, fenômeno chamado pelos economistas de “desalento”. Do total, 80% dos jovens desempregados por mais de dois anos têm baixa qualificação. Ou seja, no máximo, possuem nível médio – 38% deles não possuem sequer esse nível de escolaridade. É o que mostra raio X do perfil do desempregado traçado pela Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Economia. O levantamento avalia o tempo que o trabalhador está à procura de ocupação para identificar a taxa de desemprego de longo prazo (TDLP). Ela é definida como o tempo de procura por um emprego superior a dois anos. O quadro de desemprego persistente é considerado de difícil superação porque acaba gerando um efeito de inércia, relacionado à perda de interesse por parte do profissional, e de competitividade, devido à desatualização técnica e tecnológica. Nas crises econômicas, como a causada pela pandemia da covid-19, a situação se agrava.

A divulgação dessa radiografia ocorre quando o governo tenta aprovar no Congresso um pacote que prevê cursos de qualificação dos trabalhadores jovens, afrouxa as regras de contratação e permite até mesmo contratos sem carteira assinada para jovens de 18 a 29 anos e trabalhadores acima de 55 que estejam desempregados há mais de um ano. Não há, contudo, nenhuma medida específica para incentivar a contratação de mulheres.

Quanto mais tempo uma pessoa fica desempregada, maior será a perda de capital humano e, conseqüentemente, menor a chance de ela se recolocar no mercado de trabalho. “Para desenhar uma política de emprego eficiente, temos de entender qual é a composição da taxa de desemprego, em especial, a TDLP”, diz o subsecretário de Política Fiscal, Erik Figueiredo. Segundo ele, problemas históricos que levaram a esse quadro foram agravados na pandemia.

O professor da USP, José Pastore explica que o mercado de trabalho brasileiro está concentrado em empregos relacionados a commodities (produtos básicos) e serviços de baixa complexidade com milhões de trabalhadores de baixa qualificação e informais. No Brasil, 3% dos trabalhadores são analfabetos, 32% têm o ensino fundamental incompleto, 41% têm o ensino médio incompleto e completo e 24% têm o ensino superior incompleto e completo. “Não adianta oferecer empregos bons quando não há qualificação, nem ter qualificação se não há bons empregos. Esse é o caso do desemprego dos mais educados”, diz Pastore.

É muito diferente da situação da Alemanha, por exemplo, que exporta quase metade do seu PIB, com grande concentração em bens de alta tecnologia, que exigem pessoal altamente qualificado. São automóveis, aviões, computadores, maquinário, instrumentos científicos, produtos químicos, farmacêuticos, tecnologias verdes e serviços técnicos de engenharia, robótica, inteligência artificial e outros. Cerca de metade dos trabalhadores alemães completam escolas técnicas; 10% formam-se como especialistas, tornando-se mestres em sua profissão; 22% têm diploma universitário e doutorado; apenas 18% não fizeram cursos profissionais.

Na nota técnica, foram utilizados os dados da Pnad Contínua referentes ao primeiro semestre de cada ano, para o período 2012-2020. O desemprego de “curta duração” (de até 1 ano), que atingia 5% da população em 2012, cresceu até 8,1% da população no período entre 2014 e 2017. Depois, recuou para 7,3% entre 2017 e 2019 e aumentou novamente em 2020 para 9,5% da força de trabalho devido à pandemia.

O desemprego de longo prazo, por outro lado, apresentou um crescimento constante entre 2014 e 2019, partindo de 1,2% da força de trabalho, em 2014, e atingindo o máximo de 3,2% da força de trabalho em 2019. Em 2020, atingiu 2,6% da força de trabalho. Para a SPE, essa queda pode ser resultado de medidas fiscais e de

socorro ao mercado de trabalho adotadas ao longo de 2019 e início de 2020, como o programa que permitiu às empresas cortarem salários e jornada ou suspenderem contratos de trabalho.

“Diferentemente da recessão de 2014 e 2016, o grande movimento negativo no mercado de trabalho durante a pandemia foi a saída de milhões de trabalhadores da força de trabalho”, afirma o economista Fernando Veloso, da FGV. Ele lembra estudo do Banco Mundial, divulgado, mostrando que crises econômicas têm efeitos persistentes. No caso do Brasil, o impacto sobre emprego e salários do trabalhador médio pode perdurar por nove anos após o seu início, diz o estudo. Veloso ressalta que a pandemia é uma crise dessa natureza, por ter afetado sobretudo os informais e menos escolarizados. Por isso, segundo ele, é possível que a taxa de desemprego de longo prazo tenha aumentado, ao contrário do que indica a nota da SPE.

## **Vittia remodela IPO e busca valer R\$ 1,5 bilhão na Bolsa**

### **Broadcast**

A Vittia Fertilizantes e Biológicos remodelou seu IPO e vai oferecer suas ações apenas para investidores qualificados (aqueles com pelo menos R\$ 1 milhão aplicado), no que é chamado pelo mercado de colocação com esforço restrito. O preço dos papéis da Vittia no IPO deve ser conhecido amanhã e já tem demanda para 1,5 vez a oferta. A abertura de capital da empresa pode movimentar R\$ 535 milhões, caso todos os lotes sejam vendidos ao preço médio indicado aos investidores, de R\$ 9,45, ou R\$ 400 milhões, se apenas o lote principal sair. A companhia, que produz insumos para agricultura, começou ontem as apresentações para investidores (roadshows) e busca avaliação na casa de R\$ 1,5 bilhão.

Na tentativa anterior de IPO, havia poucas empresas do setor de agronegócios na Bolsa, o que dificultava a avaliação da Vittia. De lá para cá, várias estrearam na B3, incluindo Agrogalaxy, 3Tentos, Armac e Raízen, em uma das maiores ofertas iniciais no País. A Vittia havia tentando emplacar sua oferta em abril, com o preço das ações entre R\$ 7,80 e R\$ 9,80. Agora, a faixa proposta vai de R\$ 8,60 a R\$ 10,30, mas a quantidade de papéis é menor do que na tentativa anterior. Na colocação primária (recursos que

vão para o caixa da empresa), o número de ações caiu de 23,5 milhões para 5,8 milhões, considerando o lote principal.

## **Aumento de salários dos executivos**

### **Broadcast**

Em um ano marcado pela pandemia, as empresas do Ibovespa deram aumentos consideráveis a seus executivos. Conforme levantamento da Comdinheiro, a remuneração das diretorias das 77 empresas pesquisadas cresceu 9,85% em 2020 sobre 2019, para R\$ 879,6 milhões. O aumento ocorreu mesmo diante da queda de 29,3% da lucratividade média das companhias analisadas. O Santander foi a empresa com maior remuneração anual declarada em 2020 para sua diretoria, de R\$ 46,95 milhões. A WEG teve a menor no período, de R\$ 573,6 mil. Ambas reportaram lucro líquido bilionário no exercício de 2020.

Em destaque nesse quesito esteve a CVC. Em 2020, a remuneração total da diretoria da empresa de viagens – composta por quatro a cinco executivos – somou R\$ 31,5 milhões, sobre R\$ 29,3 milhões no ano anterior. A remuneração mais alta declarada por um executivo da companhia em 2020 cresceu 347% na mesma base de comparação, em um ano em que a CVC teve prejuízo líquido de R\$ 1,23 bilhão.

No ano passado, a operadora aderiu à MP 936 (que previa redução de jornada e corte de salários) para grande parte dos funcionários, incluindo o alto escalão. “A política de remuneração está 100% atrelada à recuperação da empresa e, levando em consideração nosso patamar de valuation, não é justo comparar os valores com 2019, mas sim com a média histórica”, diz o presidente da CVC, Leonel Andrade, que assumiu em 1.º de abril de 2020, quando a empresa estava com patrimônio negativo e com balanços atrasados.

## **Qualicorp adquire Elo e APM por R\$ 129,5 mi**

### **Broadcast**

A Qualicorp, administradora de planos de saúde, firmou contrato para a aquisição da Elo Administradora de Benefícios e da APM Assessoria Comercial e

Corretora de Seguros, empresa do Grupo Elo, por R\$ 129,5 milhões. Em paralelo, assinou um acordo de direitos de comercialização com a Seguros Unimed e a Central Nacional Unimed (CNU), pelo qual pagará R\$ 45 milhões e possibilitará a venda de diversos produtos das duas operadoras de saúde. A aquisição permitirá à compradora adicionar 52 mil novos clientes.

## **Lucro de empresas listadas na B3 dispara 1.615% no 2º trimestre**

### **Broadcast**

O avanço da vacinação e a reabertura gradual de economias pelo mundo abriram espaço para uma forte alta nos lucros das empresas brasileiras listadas na Bolsa. As companhias não financeiras da B3 tiveram crescimento de 1.026% no lucro, na comparação com igual período de 2020, para R\$ 74 bilhões, em conta que exclui as gigantes Vale e Petrobrás. Quando a petroleira e a mineradora são incluídas, o avanço salta para 1.615%, chegando a R\$ 157 bilhões, ante R\$ 9 bilhões de 2020. As informações fazem parte de um levantamento feito pela Economatica.

“Até 2019, estava começando uma recuperação bem relevante (das empresas brasileiras), destruída em 2020 pela pandemia”, diz Einar Rivero, gerente de relacionamento institucional da Economatica, que destaca também o avanço das empresas não financeiras em relação aos bancos. “As empresas estão voltando a andar, os resultados são muito alentadores e a expectativa para o ano, também.” Embora também tenham recuperado parte do impacto da pandemia, os bancos viram seus lucros registrarem um avanço mais tímido no segundo trimestre. As 21 empresas do setor somaram ganhos de R\$ 26 bilhões, alta de 89% em relação a igual período do ano passado. Além de Vale e Petrobras, é possível notar o efeito positivo do preço das commodities e do dólar alto nos resultados. Setores como siderurgia, química e papel e celulose viram os lucros dispararem no período.

De 24 setores analisados, apenas o de educação, com quatro empresas, registrou prejuízo no segundo trimestre, ainda que menor do que em 2020.

Para Claudia Yoshinaga, coordenadora da FGV/ Eaesp, os resultados do trimestre são uma fotografia do passado e ainda estão bastante contaminados por efeitos como commodities e dólar. Embora reconheça os impactos potenciais positivos para a

economia, ela afirma que é preciso ter cautela porque há efeitos não duradouros e ainda muita desigualdade no desempenho entre setores. “Começam a aparecer sinais positivos e está diminuindo a desgraça que foi a pandemia, mas não dá para dizer que é recuperação de todo mundo.” Ela lembra que o resultado das companhias listadas é diferente da realidade das empresas pequenas – muitas das quais não conseguiram sobreviver à crise. Além disso, há riscos ainda presentes nos próximos meses, como o ritmo de vacinação e as novas variantes da covid-19. Analistas também têm destacado com mais preocupação temas como a saúde fiscal do País e a crise política.

## **Computador quântico do Google cria ‘cristal do tempo’. Físicos dizem ter chegado à solução para um novo estado da matéria**

**The Washington Post/O Estado de S. Paulo**

Cristais do tempo soam como objetos de filmes de ficção científica que abrem passagens para universos alternativos. No universo da Marvel, por exemplo, as “joias do infinito” dão controle sobre passado, presente e futuro àqueles que as possuem. Enquanto isso permanece sendo uma fantasia, cientistas têm criado com sucesso cristais do tempo em microescala durante anos – não para acionar espaçonaves intergalácticas, mas para energizar computadores superpoderosos. E uma descoberta recente pode ser um novo salto nessa ciência.

Cristais do tempo são um estranho estado científico da matéria feita de átomos dispostos em um padrão repetido no espaço. Essa configuração permite que eles mudem de forma com o tempo, sem perder energia ou superaquecer. Como os cristais do tempo evoluem continuamente e não parecem exigir muita entrada de energia, eles serão úteis para computadores quânticos, que dependem de “bits quânticos” frágeis que são propensos a se deteriorar. “Cristais do tempo são como uma parada de descanso no caminho para a construção de um computador quântico”, afirma Norman Yao, físico da Universidade da Califórnia.

É uma área de interesse do Google, que, com físicos das Universidades Stanford e Princeton, alegou recentemente ter desenvolvido uma “solução adaptável” para a criação de cristais do tempo usando o computador quântico da empresa, o Sycamore.

Em um artigo publicado no mês passado na plataforma de compartilhamento de pré-publicações de artigos científicos Arxiv.org, uma equipe de mais de 100 cientistas descreve como eles configuraram uma matriz de 20 bits quânticos, ou “qubits”, para servir como um cristal do tempo. Durante os experimentos, eles aplicaram algoritmos que giravam os qubits para cima e para baixo, gerando uma reação controlável que poderia ser sustentada “por períodos infinitamente longos”, de acordo com o artigo.

A computação quântica é sobrecarregada por qubits difíceis de se controlar, que são propensos a erros e frequentemente “morrem”. Os cristais do tempo talvez apresentem um método melhor para manter a computação quântica funcionando. O trabalho aborda uma área onde os físicos já esperavam por um avanço. “A consequência é incrível: você escapa da segunda lei da termodinâmica”, disse Roderich Moessner, coautor do artigo do Google, à revista Quanta Magazine. O conceito de cristal do tempo foi proposto pela primeira vez em 2012 pelo físico que ganhou o prêmio Nobel Frank Wilczek, que questionou se os átomos poderiam ser dispostos no tempo de maneira semelhante à como são organizados em cristais comuns. O trabalho do Google produziu um cristal do tempo que funcionou por milissegundos, mas a pesquisa parece promissora na visão de Wilczek. A suposição é que, assim que o hardware estiver mais avançado, os cristais do tempo resultantes vão durar mais, afirma o físico.

## **Oferta inicial de ações secundária**

### **Broadcast**

O agente fiduciário Oliveira Trust vai testar o apetite dos investidores nas próximas semanas para sua listagem em Bolsa, com uma oferta inicial de ações secundária - aquela em que os recursos vão para os sócios e não para a empresa. A expectativa é movimentar até R\$ 1 bilhão. Com a aversão ao risco crescendo e a Bolsa titubeando, é uma missão desafiadora.

A empresa nasceu na época dos arquivos em papel, em 1991, com a prestação de serviços essenciais ao mercado de capitais. São operações como custódia de títulos, garantia em operações de securitização de recebíveis, escrituração de valores mobiliários e administração de fundos de investimento. A Oliveira Trust tem R\$ 88 bilhões em ativos sob gestão e chegou a R\$ 794 bilhões em emissões em que atuou

como agente fiduciário. A última oferta totalmente secundária, a da Intercement, não foi bem-sucedida. Foi suspensa pela falta de investidores dispostos a pagar o preço sinalizado. Mas gestores dizem que são dois mundos diferentes. Enquanto na indústria de cimento a capacidade ociosa é alta, a perspectiva de expansão da Oliveira coincide com a do mercado de capitais. Se continuar aquecido, a empresa vai bem.

A Oliveira Trust está crescendo no ano 21,8% e não depende de dinheiro extra para manter a trajetória. Por isso, segundo um gestor, faz sentido que o IPO seja secundário. Há quem diga, porém, ser mais interessante que ela seja vendida. A oferta é coordenada por BTG Pactual, Itaú BBA e XP. Procurada, a empresa não comentou.

## **Os serviços na rota da recuperação**

### **Broadcast**

Após a indústria e o varejo, finalmente os serviços entraram na rota da recuperação. Segundo o IBGE, o volume de serviços teve alta pelo terceiro mês consecutivo, subindo 4,4% entre abril e junho atingindo um patamar 2,4% superior ao pré-pandemia – o mais elevado desde 2016. Todas as cinco atividades registraram avanços. Mas a evolução heterogênea mostra que a pandemia provocou mudanças conjunturais no setor, exigindo atenção diferenciada a cada segmento.

O destaque foi para tecnologia e comunicação. Entre maio e junho, a alta foi de 2,4%, colocando o setor quase 10% acima do nível pré-crise, no maior patamar da série histórica iniciada em 2011. Transportes e correio cresceram 1,7%, atingindo o patamar mais alto desde fevereiro de 2020. Em outros segmentos a aceleração foi maior, mas muitos continuam defasados em relação ao período pré-pandemia. Serviços às famílias, como alojamento e alimentação, subiram 8,1% em junho. Mas o setor ainda está 22,8% abaixo de fevereiro de 2020. Só no turismo, as perdas acumuladas desde o início da pandemia somam R\$ 395,6 bilhões.

Com o avanço da vacinação, a flexibilização das restrições aos estabelecimentos e a perda de receio da população para consumir atividades de lazer, a defasagem nos serviços às famílias deve ser diluída. O dado é importante, porque, como explica Rodrigo Lobo, do IBGE, ao contrário das empresas de tecnologia, intensivas em capital, mas pouco intensivas em mão de obra, os serviços às famílias têm um caráter multiplicador

em termos de geração de empregos e distribuição de renda. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) elevou a projeção de crescimento dos serviços em 2021, de 5,1% para 5,8%. “O setor é, agora, o principal motor do crescimento, já que o setor industrial tem apresentado dificuldades com questões de cadeias de suprimento”, constatou o economista Alberto Ramos, em relatório do banco Goldman Sachs.

A recuperação poderia ser ainda mais robusta, não fossem o desemprego elevado, as restrições de renda e a alta dos juros. Mesmo limitado, esse crescimento pode elevar a inflação dos serviços, pressionando a inflação geral – o que, por conseguinte, imporá mais freios aos serviços. Os responsáveis pela política econômica em Brasília precisarão estar excepcionalmente atentos a essa articulação entre crescimento, inflação e juros.

***Assessoria de Comunicação – Sedet***  
***Fone: (85) 3444.2900***  
***[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)***

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão;

Atualizado em 17/06/2021.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até Junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços*	-9,3	-3,1	-11,7	2,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até Junho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA -BRASIL	3,75	4,31	4,52	4,76
IPCA -FORTALEZA	2,9	5,01	5,74	6,08
INPC	-	4,48	5,45	5,01
IGP-M	7,54	7,3	23,14	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: (\*) Ainda está com relação a maio.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até junho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.888	1.547.833
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.922	8.829.593
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.633.520	48.866.892

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.162	33.694	7.468
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.409	66.686	18.723
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.756	104.338	16.418
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.304	131.844	19.460
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	182.982	159.443	23.539
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.027	187.771	33.256
JAN-IJUL	184.006	226.325	-42.319			
JAN-AGO	218.893	249.950	-31.057			
JAN-SET	256.906	275.920	-19.014			
JAN-OUT	300.857	304.054	-3.197			
JAN-NOV	341.518	329.960	11.558			
JAN-DEZ	372.189	358.139	14.050			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUN)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	35.121	40.957	38.404	55.775
Fechamento	57.673	15.613	13.265	17.844
Total	-22.552	25.344	25.139	37.931

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUN)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	8.594.172	7.416.995	8.025.916	10.038.097

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.